

Estevão entra com processo contra Paulo Octávio

Geraldo Magela



O advogado de Luiz Estevão levou a queixa-crime ao STF

O candidato a deputado distrital, Luiz Estevão, entrou ontem no Supremo Tribunal Federal (STF) com queixa-crime contra o deputado Paulo Octávio (PRN), por crime de injúria, calúnia e difamação. O dono do grupo OK alega que o parlamentar ofendeu sua honra, ao acusá-lo de ter "comprado o PRN" e infiltrado cinco diretores de sua empresa na Executiva do partido. De acordo com Paulo Octávio, o empresário teria feito isto para impedir sua reeleição.

O advogado do empresário Luiz Felipe Belmonte dos Santos, requer ao STF, no documento, a citação do deputado, para que seja interrogado. Como Paulo Octávio tem imunidade parlamentar, o Supremo Tribunal Federal deverá pedir ao Congresso Nacional autori-

zação para processá-lo. Caso o Congresso não dê a permissão necessária, o processo ficará suspenso temporariamente. A suspensão da queixa-crime, no entanto, não implicará em sua prescrição, devendo o deputado responder a ela quando perder seu mandato eletivo, segundo explicou o advogado.

As denúncias contra Luiz Estevão foram feitas pelo deputado federal na terça-feira. Paulo Octávio diz que o empresário comprou a Executiva do PRN para impedir a coligação de seu partido com a chapa proporcional que dá sustentação à candidatura do senador Valmir Campelo ao Palácio do Buriti (PP/PTB/PMDB/PFL). O PRN terminou se coligando com o PV, PRP e PL e agora o deputado terá de conseguir de 90 mil a 95 mil votos para se reeleger.